

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO MULTICASOS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS

*THE CHALLENGES FACED BY WOMEN ENTREPRENEURS: A MULTICASES STUDY IN
THE NORTHWEST OF MINAS GERAIS*

Ana Paula Pereira dos Santos Abreu
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai

Gevair Campos
Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai

DOI: <https://doi.org/10.24979/nztq8j14>

Resumo: O empreendedorismo feminino se tornou um assunto bastante comentado nos últimos tempos, principalmente pela presença marcante das mulheres no mercado e o espaço que estão conquistando como líderes e donas dos próprios negócios. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na conciliação entre vida pessoal e profissional. O trabalho utilizou-se como processo metodológico os estudos de casos múltiplos, o tipo de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista com três empreendedoras localizadas em uma cidade no Noroeste de Minas Gerais, a fim de compreender a realidade da vida pessoal com a profissional. Os principais resultados provenientes deste estudo indicaram que os elementos predominantes quando se trata dos desafios nos ramos de empreendimentos femininos são a falta de lazer, falta de apoio da família e cônjuge, maternidade, flexibilidade de horários e a burocracia para abertura de empresa. Porém, apesar dos desafios, as empreendedoras se encontram motivadas para seguir em frente.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mulheres; Vida pessoal; Profissional.

Abstract: Female entrepreneurship has become a much talked about subject in recent times, mainly due to the strong presence of women in the market and the space they are conquering as leaders and owners of their own businesses. Thus, the objective of the research was to identify the challenges faced by women entrepreneurs in reconciling personal and professional life. The work used multiple case studies as a methodological process, the type of descriptive research with a qualitative approach. The research was carried out through an interview with three entrepreneurs located in a city in the Northwest of Minas Gerais, to understand the reality of their personal and professional lives. The main results from this study indicated that the predominant elements when it comes to the challenges in the areas of female enterprises are the lack of leisure, lack of family and spouse support, maternity, flexibility of schedules and the bureaucracy for opening a company. However, despite the challenges, the entrepreneurs are motivated to move forward.

Keywords: Entrepreneurship; Women; Personal and professional life.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino está relacionado com atividades empreendedoras realizadas por mulheres nos mais variados setores. Porém, é uma temática que se faz

necessária a ampliação dos estudos que a envolvem e para compreender os preconceitos que a cercam.

Para Oliveira (2020), existem alguns fatores que impulsionaram a marca da mulher no mercado de trabalho e, dentre eles, destaca-se a da desigualdade entre homens e mulheres, que muitas vezes é impulsionada pela ideia de que “lugar de mulher é em casa.” Ainda nessa fala, é comentado sobre o contexto histórico. A Revolução Industrial foi um evento marcante nesse aspecto, pois, além de aumentar o número de mulheres empregadas, foi um marco de transformações econômicas e sociais em todo o mundo.

Ainda no tocante ao empreendimento gerenciado por mulheres, pode-se levantar desafios enfrentados em relação à vida profissional e vida pessoal. Na maioria dos casos a flexibilidade de horários é vista como uma barreira na vida de uma mulher. A jornada de trabalho feminina é carregada de tarefas que transcendem os limites de trabalho, pois, as mulheres também ocupam posições de grande responsabilidade em seu lar além da carreira profissional, como, por exemplo, zelar pela educação e cuidado com os filhos, a administração e os cuidados com a casa.

Para fomentar os preconceitos que cercam o empreendedorismo feminino, Aguiar (2022) acredita que embora não haja diferenças significativas entre homens e mulheres quando se trata de empreendedorismo inicial, há vários obstáculos sociais que podem limitar o crescimento das mulheres nesse campo. Por exemplo, a falta de representatividade das mulheres no mercado de trabalho e a menor diversificação dos negócios femininos, muitas vezes concentrados em setores como serviços domésticos. Dessa forma, pode-se entender que o empreendimento não é uma tarefa fácil podendo se tornar ainda mais difícil quando mulheres empreendedoras abrem um negócio e precisam enfrentar problemas maiores por simplesmente serem do sexo feminino.

As relações sociais têm sofrido inúmeras mudanças, especialmente nos últimos tempos, em que se vivencia grande ruptura em certos padrões, como no caso das contingências que cercam a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Além disso, a análise do empreendedorismo feminino tem despertado uma atenção maior em relação a forma que as mulheres conciliam as atividades empreendedoras com as tarefas domésticas que são atribuídas as mesmas.

Mediante ao exposto, surge o seguinte questionamento: Quais os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras com relação à vida pessoal e profissional? Para compreender toda a complexidade dos desafios que são enfrentados no empreendedorismo

é necessário analisar e citar como esse processo funciona e como as mulheres empreendedoras lidam com isso. Esses desafios são perceptíveis não apenas no ambiente empreendedor, mas também nas responsabilidades domésticas e nas esferas familiar e social. Assim, surge o objetivo geral desse estudo, identificar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras na conciliação entre vida pessoal e profissional.

Para responder a problemática e o objetivo geral, foi relevante delimitar os pontos importantes para compreender: o que são estes desafios; como se manter motivado; a comparação entre setores femininos; analisar, buscar informações e coletar dados. Para identificar e compreender os desafios enfrentados no empreendedorismo feminino, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: i) identificar os desafios presentes no contexto empreendedor das mulheres; ii) levantar diferentes opiniões em relação ao âmbito empresarial feminino; iii) comparar os desafios nos mais variados tipos de empreendimento liderados por mulheres.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de abordar um contexto atual, inovador, de interesse para a resolução do projeto e de grande relevância econômica. Em outras palavras, o empreendedorismo feminino se destaca por estimular e reduzir as diferenças de oportunidades de ascensão de carreira entre homens e mulheres, favorecendo a diversidade de negócios no mundo. Além disso, ele gera mais empregos, possibilitando o aumento da renda familiar.

Em relação ao tipo de pesquisa, ela é considerada descritiva, de cunho qualitativo. Portanto, essa pesquisa será realizada em três empreendimento femininos situados na cidade de Unaí/MG, cada um pertencente a um ramo distinto. O propósito é estudar e entender como as empreendedoras lidam com o equilíbrio entre suas atividades empreendedoras diárias, suas vidas pessoais e as responsabilidades domésticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico está dividido em três partes. Na primeira seção será comentado sobre conceitos de empreendedorismo e a relação com o empreendedor e os tipos existentes. Adiante, na segunda seção é abordada a evolução histórica do empreendedorismo, evidenciando os desafios na antiguidade que procedem até hoje no âmbito empresarial feminino. Além disso, na terceira seção é explanada a atuação das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo, destacando a sua participação no ramo empreendedor em relação à participação masculina e são apresentados dados que

evidenciam as diferenças entre gêneros. No estudo também é comentado sobre a motivação empreendedora e como esta é importante nos empreendimentos. Na última seção ainda é falado sobre as divergências entre a vida profissional e pessoal de mulheres que empreendem.

EMPREENDEDORISMO

Empreender refere-se à iniciativa de indivíduos que geram ou desenvolvem uma atividade econômica, criando valor tanto para si mesmos quanto para a sociedade. Nesse contexto, Hisrich, Peters e Sheperd (2014) destacam o empreendedorismo como uma função importante na atividade social e econômica, bem como no crescimento em diversas regiões e até mesmo nações.

Patrício e Candido (2016) acreditam na evolução técnica e tecnológica do empreendedorismo. A partir disso, pode-se levantar a evolução na humanidade. Isto é, o homem sempre em busca de mudanças nos deixando cada dia mais seletivos. O empreendedorismo é o porto de partida para deslanchar essas mudanças constantes. Diante dessa afirmação, é possível associar o ato de empreender com a atividade de mudança, que é estimulada por um instinto de curiosidade, busca de conhecimento, e oportunidades.

Dornelas (2021) trata do empreendedorismo enquanto uma oportunidade, isto é, o mundo tem passado por diversas transformações em curto prazo. A partir disso, surgem motivos para explorar a criatividade. Por trás dessa afirmativa, existem pessoas diferentes, com visões distintas que se arriscam, se questionam, fazem acontecer e empreendem. Portanto, o mérito do empreendedor não está ligado com a capacidade de simplesmente saber gerir um negócio, mas sim de operacionalizar as oportunidades e agarrá-las.

Aidar (2007) lembra que o empreendedorismo não é um assunto novo, mas cita que ele vem despertando interesse nos últimos anos. E, essa tendência está presente em grades curriculares e programas de especialização para enfatizar ideias de novos negócios, elaboração de planos de negócios, inovações, entre outros.

Baggio e Baggio (2014) abordam várias conceituações de empreendedorismo. Os autores relacionam este termo com a arte de fazer acontecer, utilizando processos de criatividade e motivação. Assim, todo e qualquer projeto que será executado pelo empreendedor consiste no prazer de realizá-lo. Ou seja, além de assumir os riscos dessa operação, é preciso se manter motivado diante de todas as situações que lhe forem atribuídas.

Nessa mesma linha de raciocínio, Costa, Cericato e Melo (2007) revelam que empreender vai além de simplesmente gerir um negócio. Nesta perspectiva, o empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. O empreendedor é um inovador de contextos. As atitudes do empreendedor são construtivas, possuem entusiasmo e bom humor. Para ele não existem apenas problemas, mas também soluções.

Como se nota o empreendedorismo está voltado para a figura do empreendedor e sobre os resultados que este traz para a sociedade com o seu negócio. Ferreira, Santos e Serra (2009) descrevem o empreendedor como alguém que inicia o negócio com a dúvida se deve realmente investir ou não. Além disso, o empreendedor precisa ter uma meta traçada e saber assumir riscos. No entanto, existem pessoas que estão estabilizadas com seu emprego e não querem enfrentar os desafios que são ser empreendedor.

Portanto, definir o que é ser empreendedor é uma tarefa complexa. Porém, existem conceitos marcantes que podem ser compreendidos como: novidade, organização, criatividade e riscos. Ainda segundo Ferreira, Santos e Serra (2009), o empreendedor é aquele que toma iniciativa para criar algo novo, para agregar valor a si e aos clientes, que dedica tempo, conhecimento para alcançar o sucesso, organiza os recursos, tanto humanos, como financeiros e também materiais para que a ideia seja desenvolvida, pensada e aplicada.

Baggio e Baggio (2014) destacam a importância do empreendedor para a economia. Eles realizam uma análise sobre a relevância do empreendedor, fazendo uma comparação com outros agente econômicos. Nessa perspectiva, os autores relatam que os economistas passaram a perceber que o empreendedor pode ser peça chave no processo econômico e, a partir disso, levaram em consideração os comportamentos individuais dos integrantes.

Para Baggio (2004 *apud* Hisrich, Peters e Sheperd, 2014, p.1):

A teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média até 1985, quando ele define o empreendedorismo como “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal” As principais teorias que abordam o empreendedorismo são: a teoria econômica e a teoria comportamentalista. A teoria econômica, também conhecida como schumpeteriana, demonstra que os primeiros a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas.

Sabe-se que não existe apenas um perfil de empreendedor, ou um modelo padrão que deve ser seguido. Diante disso, Dornelas (2020) cita os tipos de empreendedores, sendo eles os mais importantes: i) informal (necessidade): é aquele que cria o próprio negócio por não achar alternativa que agregue valor ii) cooperado: é aquele que busca uma solução para deixar de ter um empreendimento por necessidade para se aliar e negociar suas vendas; iii) individual: define-se como alguém que possui o seu próprio negócio e que pode tornar isso grande, com funcionários, se tornando uma empresa de fato; iv) franqueado: se trata de uma pessoa que dá continuidade ao empreendimento de alguém, recebendo apoio do franqueador, dicas, suporte tecnológico, espaço para a empresa etc.

Portanto, o empreendedorismo possui várias questões a serem estudadas, avaliadas e, principalmente, compreendidas.

EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo tem sido bastante discutido nos últimos anos, especialmente no contexto geral. Porém, quando o assunto envolve a atividade empreendedora feminina, nota-se que as mulheres ainda enfrentam desafios em termos de luta por direitos iguais. Por exemplo, apenas no ano de 1920 as americanas puderam ter direito ao voto. Além disso, elas também buscaram seu espaço no mercado de trabalho, um processo que teve grande impulso durante a Revolução Industrial. No entanto, mesmo dos dias de hoje, as mulheres ainda sofrem com desigualdades salariais.

“Sobre a importância de mulheres empreendedoras no Brasil pode-se afirmar: que o empreendedorismo tem destaque na economia tanto nesse ramo, quanto na atuação masculina” [...], entenda-se que isso se aplica tanto ao indivíduo do sexo masculino como do sexo feminino, pois as mulheres empreendedoras também têm sido de extrema importância para o desenvolvimento do país (Dornelas, 2021, p. 6).

Houve tempos em que as mulheres eram submissas aos homens e restritas a cuidar da casa, enquanto eles saíam para trabalhar e dominavam o mercado. Com o tempo, isso foi mudando gradativamente, e estabeleceu-se que elas também podem trabalhar fora de casa e conquistar seu espaço. Através disso, surgem mulheres dona do próprio empreendimento, que possuem capacitação e competência para atuar nesse ramo.

Para Santos e Monteiro (2012), o movimento feminista chegou até as zonas rurais, embora lá tenha uma consistência feminina interna muitas das vezes frágil. As trabalhadoras aprenderam a se expressar, sendo criadoras das críticas, evoluindo em suas reivindicações para uma clara confluência como ideário feminino.

Diante disso, evidenciam-se as conquistas da mulher nos últimos tempos, apesar de muitas dificuldades, da conciliação dos afazeres domésticos com a vida profissional, elas conseguem se manter firmes, e estabelecer autoridade para ganhar espaço no mundo atual.

A atividade empreendedora se tornou muito presente e importante no contexto econômico. Por isso, o Sebrae (2020) desenvolveu o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios (PSMN). Este prêmio se refere a um reconhecimento estadual e nacional a mulheres que tem o sonho de se transformarem em empreendedoras. Ele tem como objetivo identificar, selecionar e premiar os relatos de vida de mulheres empreendedoras de todo o país, as quais transformaram seus sonhos em realidade e cuja história de vida hoje é exemplo para outras que possuem o mesmo sonho. A inscrição para participar ocorre no site, acompanhada de um relato escrito pela empreendedora interessada.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES BRASILEIRAS NO TRABALHO

No Brasil, a mulher vem assumindo papéis de liderança, bons empregos e, acima disso, conquistando espaço no mercado de trabalho. De acordo com Sebrae (2018 *apud* França, 2018, p.1), os dados têm indicado que mulheres que buscam empreender possuem melhor formação e são mais jovens. A Instituição diz que verificar números pode ajudar a compreender melhor como está a situação do empreendedorismo feminino no Brasil. Pesquisas recentes revelam que o empreendimento feminino cresceu 200% nos últimos cinco anos (Sebrae, 2019; Willians, 2021). A pesquisa revelou que as mulheres compõem 34% dos negócios atualmente, sendo que 45% delas são representantes de família e as mantêm.

Perante o exposto, verifica-se que há um avanço significativo, considerando os preconceitos que as mulheres enfrentam ao gerir um negócio. De fato, as mulheres têm uma abordagem empreendedora distinta, se comparada à forma como os homens conduzem um negócio. Para Willians (2021, p. 114):

Vamos nos apropriar da nossa história! Claro que biologicamente temos, sim, diferenças em relação aos homens, até na constituição cerebral, mas o fato é que, culturalmente, somos levadas a acreditar que temos habilidades distintas do gênero masculino e estimuladas a desenvolver múltiplos papéis, boa parte ligadas à gestão. Sim, mesmo sem perceber, foram anos com gestão de horários, gestão de suprimentos, gestão de pessoas, enfim, uma infinidade de papéis que mulheres eram encarregadas por sua condição de gênero. Até as mulheres que ocupavam um lugar no nosso sistema produtivo, não deixavam de ter que cumprir papéis reprodutivo, já que só a elas lhes cabiam.

Portanto, subentende essa questão como uma sensibilidade que as mulheres possuem para toda e qualquer atividade trazendo um estilo feminino. Isso, sem descartar a possibilidade de que muitos homens também conseguem ter esse tipo de habilidade.

O interesse de mulheres para novos desafios faz com que o empreendedorismo feminino se torne objeto de estudo. Diante dessa afirmação, Carrijo e Ferreira (2017) destacam a inserção das mulheres relacionando com a trajetória cultural. O termo diz respeito à tradição cultural que a mulher sofreu ao longo do tempo. Ainda nesta fala, a década de 70 representa um marco na sociedade, pois houve aumento significativo das mulheres no mercado de trabalho. Assim, deixou de existir o pensamento que a função da mulher é apenas serem “donas de casa”. A mulher brasileira se torna um exemplo quando começaram a investir em sua formação profissional e ganhar espaço diversos cargos dentro das empresas.

Sendo assim, pode-se identificar que além das responsabilidades domésticas como limpar a casa, cuidar dos filhos, a mulher ainda consegue conquistar espaço nos campos de liderança, lidam com preconceito e diferença salarial. Essa afirmativa pode ser notada a partir desta pesquisa aplicada:

Para cargos operacionais, a diferença entre os salários chega a 58%, e para especialista graduado é de 51,4%. Completam o ranking: especialista técnico (47,3%), coordenação, gerência e diretoria (46,7%), supervisor e encarregado (28,1%), analista (20,4%), trainee e estagiário (16,4%) e assistente e auxiliar (9%) (G1, 2017, p. 1).

Existe uma diferença salarial muito grande quando se trata do ganho feminino *versus* ganho masculino. Para essa demonstração, o levantamento da Catho (Kometani, 2017) lançou uma pesquisa para comparar a desigualdade salarial entre homens e mulheres em cargos gerais

Gráfico 1- Média Salarial por cargo.



Fonte: Kometani, 2017.

Os resultados da pesquisa mostram que, embora as discrepâncias salariais tenham diminuído ao longo do tempo, ainda há muito para se conquistar. Os dados da Catho (Kometani, 2017) mostram que as diferenças salariais entre homens e mulheres pode chegar a 62,5% nos cargos de liderança (coordenadores e gerentes). A menor discrepância (cerca de 9%) é encontrada em cargos com salários mais baixos (trainee e estagiários). Considerando o progresso das mulheres no cenário empreendedor, esses números são significativamente inferiores ao esperado.

A desigualdade de salários é apenas uma das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho. Elas também lidam com problemas como o desemprego, preconceitos e falta de reconhecimento profissional. Isso acontece devido às condições precárias em que muitas mulheres trabalham.

Barone (2009) traz uma nova perspectiva sobre o papel das mulheres na reprodução do trabalho e da família. Ele destaca o aumento das chefes de família, especialmente entre as mulheres negras. No entanto, no Sul do país, esses números são mais baixos devido à menor representatividade dessas mulheres nessa posição. O estudo também revela que as condições salariais das mulheres estão diretamente ligadas às questões de gênero e raça. Segundo a pesquisa, as mulheres negras ganham menos que os homens brancos em média.

No contexto empreendedor, as micro e pequenas empresas desempenham um papel importante na liderança feminina, o que fortalece o empoderamento das mulheres. Zamprogna, Trevisan e Zanatta (2016, p. 9) destacam que, embora muitas mulheres tenham o perfil para serem líderes, elas enfrentam vários desafios, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Atitudes e desafios da mulher.

Atitudes determinantes no Exercício da Lideranças	Desafios pelo fato de ser mulher
Liderar pelo exemplo	Separar vida pessoal x profissional
Agir com empatia	Ter postura em situações boas e ruins
Pensar e agir de forma assertiva	Saber ouvir
Conhecimento	Lidar com paciência e tolerância em situação-conflito
Ser profissional e ético(a)	Administrar tempo
Pró-ativa	Saber lidar com preconceitos pelo fato de ser mulher
Humildade	Firmeza nas ações e planos
Felxibilidade às mudanças	Relacionamentos/lidas com pessoas
Lider atuante	Conquistar credibilidade dos colegas e superiores
Oferecer feedback	Inovação

Fonte: Zamprogna, Trevisan e Zanatta, 2016, p. 12.

De acordo com os autores do trabalho, vale ressaltar que em relação às características de personalidade das mulheres líderes e empreendedoras, para alcançar o

sucesso elas precisam ter estabilidade emocional, estarem abertas a novas experiências e demonstrar vontade em se autoconhecer e permanecer em constante inovação.

Considerando os desafios que as mulheres empreendedoras enfrentam em suas vidas profissionais, Pinto (2020) destaca a maternidade como um dos principais obstáculos cotidianos. Embora a gravidez seja uma questão pessoal, as consequências para a mulher que é empreendedora, trabalhadora e mãe requerem uma abordagem específica devido à complexidade dessa situação. Outro ponto é o trabalho doméstico, pois existem impactos que a diferença entre o trabalho que o homem exerce em casa com o que a mulher exerce. Isso, pode influenciar no tempo dedicado ao seu trabalho na empresa e se torna menor a disponibilidade de executar horas extras em cursos profissionalizantes e de qualificação no trabalho. Além disso, existe a desigualdade entre homens e mulheres ao desempenharem papéis importantes na sociedade, colocando-as em uma situação de inferioridade.

Na busca da conciliação da vida pessoal com a vida no trabalho, existem alguns fatores que motivam as mulheres a dirigirem seu negócio. Capponi e Dall’Asta (2014) observaram que o público feminino investe em negócios que estejam relacionados ao seu próprio universo, como vestuário, serviços coletivos sociais e pessoais, comércio varejista de produtos farmacêuticos, de beleza, perfumaria e cosméticos, assim como em comidas preparadas. A partir disso, a motivação vem através de uma complementação à renda da família, em outros casos por realização pessoal, ou ainda porque não encontrou emprego diante do seu perfil atual. Portanto, o desempenho, dedicação e organização delas, levam o empreendimento à consolidação, pois não se limitam a problemas que podem impedi-las de prosseguir. Mesmo enfrentando jornadas duplas e caminhos incertos elas empreendem buscando integrar a vida profissional com a familiar.

METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (2022), a metodologia do trabalho tem relação entre o fato e a teoria. Sendo assim, a teoria e o fato, apesar de andarem lado a lado e estarem inter-relacionados ao decorrer do projeto, são termos distintos, com o mesmo objetivo, que procuram a verdade enquanto um fator indispensável para a pesquisa científica. Pereira (2016) acredita que o contexto científico é variável, ou seja, decorre do fato de receber interferências do ambiente local e externo. Essas influências podem ser entendidas de diversas maneiras. Ainda nesta fala, o autor explica o que é o método científico. Apesar de ser uma pergunta complexa e que não existe método único, pode-se conceituar como os

instrumentos básicos que são utilizados na pesquisa e que ordenam passos e pensamentos no alcance de objetivos preestabelecidos.

Segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015), a classificação de uma pesquisa durante a elaboração de um projeto em andamento permite a seleção do tipo mais adequado de procedimento metodológico e a possibilidade de readequar as questões de pesquisa, os objetivos e suas hipóteses. Essa é uma etapa frequentemente negligenciada pelos estudantes, pois acreditam que está deslocada dos objetivos da pesquisa.

O método utilizado nesta pesquisa é o estudo de casos múltiplos. De acordo com Nascimento (2016), esse método de pesquisa envolve a descrição detalhada ou relatório de problemas que abrangem determinados aspectos reais. Os estudos de caso têm origem variada, sendo que alguns são provenientes de observações ocorridas em momentos e condições distintas.

Quanto ao instrumento utilizado, foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada. Segundo Rosa e Arnoldi (2017), esse tipo de roteiro consiste em perguntas abertas que estimulam o entrevistador a expor opiniões, pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. A primeira fonte é importante para explorar diversos campos e pode ser empregada em diversas situações, como em grupos individuais e sociais, na trajetória de um projeto e em trabalhos acadêmicos para analisar e observar processos em uma determinada organização (Yin, 2015).

De acordo com Arruda Filho (2017), a segunda fonte tem como objetivo mostrar que pesquisas e/ou trabalhos anteriores apresentam uma lógica que reforça a necessidade de buscar respostas para a pergunta formulada pelo estudante. As citações têm a finalidade de confirmar a lógica que se deseja comprovar empiricamente. Portanto, não se deve fazer citações isoladas nem incluir textos contínuos sem que haja coerência.

O tipo de pesquisa apresentado é considerado descritivo, de cunho qualitativo. A pesquisa é descritiva quando as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva (Pereira, 2016). Além disso, este tipo de pesquisa tem o objetivo de descrever como ocorre processos, fenômenos, e observação de métodos. Para reforçar essa afirmação, Gil (2022) explica que a pesquisa descritiva realiza a descrição das características de uma população ou fenômeno. Além disso, as pesquisas podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Segundo Yin (2015), o método qualitativo se trata do estudo das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem. Portanto, se difere dos outros tipos por permitir que as pessoas que estão sendo estudadas falem o que querem, expressando opiniões próprias.

Essa pesquisa foi realizada em três empreendimentos femininos situados na cidade de Unai/MG, sendo estes de diferentes ramos. O objetivo era compreender como as empreendedoras lidam diariamente com suas atividades empreendedoras, conciliando a vida pessoal, as tarefas domésticas e as atividades profissionais.

O público-alvo está diretamente relacionado à pesquisa. Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, a qual é mais comumente empregada na investigação de relatos de histórias de vida, pois possibilita aprofundar-se na vida do entrevistado (Marconi; Lakatos, 2022). Assim, para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista contendo 14 perguntas, permitindo a inserção de demais perguntas ao decorrer do diálogo, caso fosse necessário. Stewart e Cash Jr (2015) acreditam que a entrevista é uma forma de se comunicar melhor com o entrevistado.

Para Gil (2022), a realização de entrevistas para fins de pesquisa é muito mais complexa que aquelas voltadas a aconselhamento ou seleção de pessoal. Isso se deve ao fato de que o entrevistador não é a pessoa solicitante. Portanto, o entrevistador constitui a única fonte de motivação adequada e constante para o entrevistado. Por essa razão, a condução da entrevista deve ser baseada em estratégias e táticas adequadas, visando garantir a qualidade da pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para fundamentar a análise prática e aprofundar a compreensão da pesquisa em foco, foram realizadas entre os dias 01 de agosto e 30 de setembro de 2022 entrevistas em profundidade com 03 (três) empreendedoras situadas na cidade de Unai/MG. Esse processo contribuiu significativamente para o entendimento de diversos aspectos abordados neste trabalho, que tem como tema central os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras em um estudo multicase realizado em Unai/MG.

Foi realizado um roteiro de entrevista com 14 perguntas. A primeira, a segunda e a terceira indagação tratava-se do perfil das entrevistadas. Foi tratado sobre qual era a idade, o estado civil atual, se tinham filhos e a quantidade. Diante disso, a primeira entrevistada relatou ter 20 anos, seu estado civil atualmente é solteira e não tem filhos. A segunda entrevistada é mais experiente, com 32 anos, atualmente está solteira, mas com duas filhas.

A terceira e última entrevistada tem 37 anos, seu estado civil atualmente é de casada e é mãe de duas filhas.

Mediante as respostas das entrevistadas, é possível entender a diversidade que cercam o empreendedorismo feminino, e cada uma com suas particularidades. A primeira entrevistada por ser jovem solteira e não ter filhos traz a compreensão de que este seja um desafio na sua vida profissional, e que as adversidades encontradas no seu ramo de atuação sejam outras. Já as outras empreendedoras são mais velhas e mães, permitindo entender que além dos desafios profissionais, existe a maternidade que também é uma objeção.

Galli e Giacomelli (2017) argumentam que não é necessária uma formação específica para empreender em qualquer campo. Embora a maioria dos empreendedores tenham entre 22 e 45 anos, não há uma idade precisa para se tornar empreendedor ou gerir um negócio. Os fatores que influenciam quando se decide gerir uma empresa são as experiências vividas, o conhecimento obtido por meio da educação formal ou cursos presenciais e online e a capacidade de conciliar vida profissional e pessoal.

Buscando identificar os motivos que levaram as entrevistadas estarem no ramo de atuação que se encontram hoje, a pesquisa apresenta as seguintes respostas:

Entrevistada 1: Bom, o que me levou a escolher a profissão que tenho hoje, a fotografia, e ser empreendedora foi o amor que tenho pela fotografia. Mas, por outro lado, foi a decepção, quando trabalhei numa empresa como secretária administrativa, com a forma que me tratavam, onde me faziam limpar as coisas, jogavam coisas no chão para que eu pudesse pegar e vários outros acontecimentos. Hoje, posso dizer que que minha profissão eu faço por amor e não por obrigação.

Entrevistada 2: A compra de um empório e o gosto pelo o diferente no ramo alimentício.

Entrevistada 3: O que me levou a empreender no meu ramo de atuação foi a vontade de trabalhar por conta própria, ser mais independente, o meu desejo de crescimento, superar desafios e a insatisfação com empresas anteriores.

A entrevistada 1 ressalta que os motivos que a levaram ao seu ramo de atuação foram o amor pela profissão e, além disso, foram as experiências negativas em outra empresa que trabalhou. A entrevistada reforça o amor pela profissão, afirmando que este é maior do que a obrigação em cumprir as atividades empreendedora, possivelmente pensando no financeiro. A entrevistada 2 relata que o maior motivo para atuar no ramo alimentício é o gosto peculiar e a compra do seu estabelecimento (empório). Já a entrevistada 3 destacou que a vontade de crescer, ser independente, a insatisfação com outras carreiras profissionais e a superação dos desafios foram fatores relevantes para a abertura do próprio negócio.

Para melhor compreender os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras e a motivação que as impulsiona, é importante explorar as opiniões das entrevistadas sobre o motivo que as levou a atuar no ramo em questão. Para Mendes (2017), a motivação é vista como uma peça importante para definir a razão de ser de qualquer empreendimento. Ou seja, o empreendedor deve levar em consideração o fato de que o negócio por conta própria exige amor pelo que faz e dedicação. Nada adianta trabalhar em algo que tem pouco a ver com a sua maneira de pensar e agir. Pode-se notar que as empreendedoras, de forma geral, amam o que fazem. Porém, outro motivo para estarem em seu ramo de negócio é insatisfação com empresas anteriores. Isso leva a crê que o empreendedorismo também como oportunidade e vontade de independência. De acordo com Dornelas (2021), o empreendedorismo, enquanto uma oportunidade, permite explorar a criatividade em pessoas com visões diferentes, dispostas a ter seu próprio negócio mesmo diante das adversidades e mudanças que o mundo exige.

É de extrema importância que os empreendedores trabalhem a mente em relação a alguns quesitos, como a inspiração, a razão de estar gerindo um negócio, o amor pela profissão e ainda entender que, apesar dos desafios, é importante estabelecer o que move a continuar com suas atividades.

As entrevistadas também compartilharam sua experiências sobre a gestão do empreendimento de forma geral, abordando aspectos como a parceria com sócios, a inspiração para abertura do negócio e o desenvolvimento da logomarca da empresa:

Entrevistada 1: A inspiração da minha logomarca veio do meu noivo. Na época, nós não queríamos pagar alguém para executar a logo. E, em relação a sócios, a única sociedade que eu possuo é diretamente com meu noivo.

Entrevistada 2: Atualmente, trabalho sozinha, não tenho sócios. A escolha foi uma oportunidade de compra de um empório, daí então segui o mesmo ramo, além de abraçar uma causa pessoal como propósito de vida

Entrevistada 3: O meu ramo é voltado para o agronegócio, não tenho sócios, e a logomarca veio de uma inspiração pessoal.

A entrevistada 1 destaca que a sociedade com o noivo foi a saída para a criação da marca e sua inspiração foi proveniente de sua parceria com ele. A entrevistada 2 relata que trabalha sozinha e a sua inspiração para a logomarca não foi mencionada. A entrevistada 3, assim como a entrevistada 2, também segue carreira solo na profissão. A logomarca foi criada a partir de inspiração pessoal. Teixeira (2016) afirma que a vida profissional e pessoal deve ter uma base de apoio, principalmente, na vida de mulheres que empreendem. E essas

duas dimensões precisam ser compreendidas e que elas necessitam de apoio e estratégias para amenizar o peso da conciliação entre ambas as partes. Portanto, pode-se perceber que aquelas empreendedoras que possuem apoio frequente do cônjuge ou de alguém da família, o peso de todas as tarefas se torna menor.

Indagadas sobre qual é o ramo de negócio das empreendedoras, recebeu-se as seguintes respostas:

Entrevistada 1: Fotografia

Entrevistada 2 : Alimentício-Empório

Entrevistada 3 : Manutenção e reparação de máquinas agrícolas

Observa-se ramos diversificados perante às pesquisadas. Sendo que, a primeira entrevistada trabalha com fotografia, a segunda com o ramo alimentício-empório e a terceira entrevistada com a manutenção e reparação de máquinas agrícolas. Ao analisar as repostas, nota-se que o empreendedorismo feminino abrange uma ampla variedade de setores, tantos aqueles tradicionalmente associados ao gênero (conforme a visão da sociedade) quanto os que não têm essa associação.

Isso confirma o empoderamento das mulheres, destacando principalmente sua atuação e conquistas do próprio espaço. É de suma importância entender que a mulher pode ser atuante em qualquer ramo, devendo aprender a expressar-se e a buscar conhecimento. Frequentemente, a sociedade enxerga a força feminina e os movimentos relacionados como frágeis. Portanto, elas precisam aprender a se expressar, formar opiniões e construir seu espaço (Santos e Monteiro, 2012).

Quando as empreendedoras foram questionadas sobre os desafios encontrados ao iniciar seus empreendimentos, obteve-se as seguintes respostas:

Entrevistada 1: Um dos maiores desafios que eu tive no início foi na questão do financeiro. Não tinha dinheiro para arcar com os equipamentos, por serem bastante caros. Precisei parcelar várias vezes no cartão de crédito. Outro desafio que tive foi obter clientes. Foi muito difícil convencer que a fotografia era meu trabalho e que eu precisava vender isso.

Entrevistada 2: Inicialmente, a maior dificuldade foi a questão bancária. O banco te dá pouquíssimas oportunidades quando não tem uma figura masculina no meio. Além disso, a minha restrição em relação aos impostos, controle de estoque, controle de volatilidade e saber que ter uma loja iam além de comprar e vender. E, quando estamos iniciando, o capital de giro, o plano de negócios também podem falhar e acabar indo a perder lucros.

Entrevistada 3: Ao iniciar meu empreendimento, tive alguns desafios como a burocracia para abertura de empresa, a falta de conhecimento e também ter um diferencial e priorizar as atividades empreendedoras com a minha vida pessoal.

No âmbito empresarial feminino e qualquer ramo de negócio, é natural que se encontre desafios ao iniciar. De acordo com as entrevistadas, essa questão não foi diferente para elas. A primeira entrevistada destacou dificuldade financeira e a necessidade de convencer os clientes que a fotografia era sua atividade principal e fonte de renda. A segunda entrevistada mencionou que a figura masculina na sua vida foi algo que a impediu de realizar algumas atividades no seu ramo de negócio. Essas afirmações evidenciam que a figura feminina nos negócios ainda sofre com os preconceitos. Já a terceira entrevistada apontou a burocracia, a falta de conhecimento e conciliação entre vida pessoal e profissional como seus principais desafios. A esse respeito, Candeias (2021) afirma que é essencial encontrar um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal para obter um bom desempenho. Ou seja, o equilíbrio entre a esfera profissional e a esfera pessoal relaciona-se diretamente atividades cotidianas atribuídas às mulheres.

Na região de Unaí, ainda persistem preconceitos contra as mulheres, que não desfrutam plenamente de seus direitos e são frequentemente vistas como “sexo frágil”, devido à uma cultura conservadora. Carrijo e Ferreira (2017) destacam que a cultural local exerce uma forte influência, especialmente sobre as mulheres. Embora a década de 1970 tenha representado um avanço significativo na conquista de espaços para as mulheres, abandonando a visão de que sua única função é ser "dona de casa", essa realidade ainda persiste em algumas regiões do Brasil até os dias atuais.

Quando questionadas sobre as dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional, elas responderam:

Entrevistada 1: Acredito que o financeiro é um desafio, mas também a falta de companheirismo da família. Eu, por exemplo, não tive apoio dos meus pais, nem de amigos e amigas. Então, posso dizer com total confiança que tudo que tenho hoje foi porque eu e meu noivo conquistamos juntos.

Entrevistada 2: Em qualquer ramo, posso te garantir que é a falta de um sócio. Tanto na questão comercial, fornecedores e questão bancária, principalmente, quando não tem a figura de um homem para representá-las. A maternidade também é um desafio, no meu caso por exemplo, que sou mãe de duas filhas e solteira, infelizmente tenho essa dificuldade de conciliação.

Entrevistada 3: Conciliar a vida empreendedora e pessoal é sim um desafio. Acredito que as mulheres tem desafios semelhantes ao meu (conciliar os horários com afazeres domésticos, tempo de lazer com a família). Além disso, o preconceito, falta de incentivo e a dificuldade de liderança.

Ao analisar as respostas das entrevistadas pode-se perceber que os maiores desafios estão relacionados à família, especialmente no que se diz respeito ao apoio da família ou de

alguém próximo. Entretanto, acredita-se que o trabalho e vida empreendedora é de extrema importância para o indivíduo de modo geral. Portanto, essa importância influencia no desenvolvimento profissional. Mas, por outro lado, a família desempenha um papel crucial ao proporcionar conforto e alegria, contribuindo para que o indivíduo consiga lidar emocionalmente com as adversidades que lhe são atribuídas (Barbosa *et al* 2021).

Buscando identificar se as entrevistadas enfrentaram alguma dificuldade em seus ramos de negócio por serem mulheres, obteve-se as seguintes respostas:

Entrevistada 1: Nunca sofri, graças a Deus.

Entrevistada 2: Como mulher, tive dificuldade no início, quando eu tinha meu ex companheiro como sócio, tudo era mais fácil. Infelizmente, tudo é mais difícil, quando não se tem um homem para resolver as coisas.

Entrevistada 3: Por ser mulher, eu vi uma grande dificuldade de conquistar espaço no meu ramo de negócio. Por se tratar de máquinas agrícolas, que por muitas vezes são tarefas delegadas ao homem.

A primeira entrevistada menciona nunca ter sofrido preconceito no seu ramo por ser mulher. Por outro lado, a entrevistada 2 destaca que tem enfrentado dificuldades e preconceitos devido à falta do cônjuge. Já a terceira entrevistada relata que sofreu com dificuldades de conquistar seu espaço. Dessa forma, Dornelas (2021) destaca que, no mundo contemporâneo, as mulheres era submissas aos homens e o fato de conquistar o seu espaço profissionalmente não era ponderado. Além disso, a única responsabilidade feminina era cuidar da casa, enquanto seu companheiro saía para trabalhar e dominar o mercado.

Com o passar do tempo, algumas questões mudaram, permitindo que as mulheres conseguissem trabalhar fora, se capacitassem para serem donas do próprio negócio e atuassem naquilo que desejam. Apesar disso, na região em que as entrevistadas atuam, ainda são observadas hostilidades, como a falta de mentalidade aberta para entender que, independente do ramo, as mulheres podem executar tarefas que também são atribuídas aos homens.

As entrevistadas compartilharam também suas percepções sobre o ambiente de negócios para as mulheres de modo geral:

Entrevistada 1: De modo geral, acredito que é um exemplo de força, garra e empoderamento.

Entrevistada 2: Percebo muitas mulheres que alcançam muito sucesso, mas acompanhadas de um marido. Aquelas mulheres que hoje alcançaram seu objetivo e, que estão sozinhas, demoraram três vezes mais do que aquelas que estava com alguém, uma figura masculina. E o maior desafio é continuar diante todos os obstáculos e a nossa vida pessoal vira uma mistura da nossa vida profissional. Além disso, [tem] os julgamentos de outras pessoas que não sabem separar essas

duas versões. A mulher precisa ter *status* de “boa moça” e isso é o que eu acho de mais pesado. Além de tudo ter um poder aquisitivo bom.

Entrevistada 3: Na minha opinião, o ambiente de negócios para mulheres desempenha um papel importante para reduzir a diferença de carreiras para homens e mulheres. E assumir seu próprio negócio de mulheres é uma forma de empoderamento.

O ambiente de negócios liderado por mulheres, conforme descrito pela primeira entrevistada, está associado à questão do empoderamento. A terceira entrevistada complementa essa afirmação, principalmente ao mencionar a redução das diferenças entre as carreiras de homens e mulheres. A segunda entrevistada percebe o ambiente de negócios para mulheres como relacionado aos desafios enfrentados mais do que qualquer outra questão. Isso evidencia claramente que, na sociedade em que vivemos, esses desafios ainda são significativos. Além disso, a falta de espaço das mulheres no mercado e a falta de oportunidades para avançar em suas carreiras são realidades presentes.

Aguiar (2022) acredita que, apesar de não existir diferença entre homens e mulheres quando se trata de empreendedorismo, a sociedade contribui com vários fatores que impedem as mulheres de prosperar em seus negócios. Esses fatores incluem a falta da inserção da mulher no mercado de trabalho e a falta de prestígio atribuído aos negócios femininos, especialmente considerando que a maioria das mulheres está concentrada em empregos domésticos.

As entrevistadas foram questionadas sobre os desafios que enfrentam diariamente em suas vidas pessoais e profissionais, e as respostas obtidas foram as seguintes:

Entrevistada 1: Falta de tempo aos fins de semana para lazer, pois meu maior lucro vem dos fins de semanas, preciso trabalhar e isso me incomoda bastante.

Entrevistada 2: No meu caso, é a falta de compreensão das pessoas em relação à minha vida profissional e pessoal. Eu e meu antigo cônjuge eramos a imagem da loja. E, quando houve a separação, as pessoas não conseguiram enxergar isso de forma boa. O fato de ter admiração, mas não ter prestígio por aquilo que vendemos. Acredito, também, que o maior erro como empreendedora, e independente do sexo, é pegar todas as nossas economias e depositar numa empresa garantindo que o empreendimento vão ter sempre momentos bons, sendo que isso não é verdade. As empresas possuem altos e baixos.

Entrevistada 3: Dificuldade com horário de almoço, horário de chegar em casa e tempo com as minhas filhas.

A entrevistada 1 cita a falta de diversão aos fins de semana como um fator desafiador no seu cotidiano. A segunda entrevistada, além de destacar a falta de admiração de clientes e família, fala da falta de compreensão externa e destaca também os erros com a falta de experiência que obtém com a escassez de planejamento, pois segundo a pesquisada é

necessário entender que não é sempre que as coisas vão andar bem, pois todo e qualquer empreendimento possui momentos bons, mas podem vir a ter situações ruins. E a última entrevistada incomoda-se pela falta de flexibilidade nos horários e atenção com suas filhas.

É possível compreender algumas dimensões que contribuem para o desconforto enfrentado pelas mulheres empreendedoras. Entre essas dimensões estão o tempo dedicado exclusivamente ao trabalho e à profissão, além da carga emocional envolvida nessa conciliação (Alperstedt, Ferreira e Serafim, 2014).

Diante das respostas das entrevistadas em geral, percebe-se que o maior desafio dessas empreendedoras é a conciliação entre a vida profissional e pessoal. Saber conciliar as duas versões (âmbito social e profissional) é bastante difícil, mas não impossível, pois é importante entender que esses empecilhos podem ser vistos como formas de crescimento pessoal.

Questionadas sobre os principais desafios de uma mulher empreendedora na vida pessoal e na profissional, elas responderam:

Entrevistada 1: Falta de flexibilidade de horários, falta de apoio e a conquista de clientes no ramo dos negócios.

Entrevistada 2: Falta de apoio do cônjuge, em alguns casos. [Além disso], a maternidade e a falta de visão das pessoas para te enxergarem além de “ser mulher”, para te verem como alguém que queira crescer profissionalmente.

Entrevistada 3: Dupla jornada, maternidade e carreira.

A entrevistada 1 destaca que a falta de flexibilidade nos horários, a ausência de apoio e a dificuldade em explicar seu trabalho como obstáculos no cenário empresarial feminino. A segunda entrevistada cita que a sociedade não reconhece o empreendedorismo feminino como uma busca legítima de crescimento por parte das mulheres. Por sua vez, a terceira entrevistada percebe a maternidade como um empecilho em relação à carreira profissional.

Com base nas respostas das entrevistadas, fica evidente que, além da dificuldade em conciliar horários, a maternidade - apesar de ser algo bonito na visão das pessoas - é um desafio para mulheres empreendedoras. A maternidade é vista como um dos problemas enfrentados no cotidiano de mulheres empreendedoras, pois ela exige dedicação e tempo. Outro ponto é o trabalho doméstico (a dupla jornada), pois em alguns casos a mulher não encontra apoio do companheiro. Isso pode influenciar no tempo dedicado ao seu trabalho na empresa. Além de tudo, a persistente desigualdade entre homens e mulheres ao assumirem papéis importantes na sociedade as coloca em uma posição de desvantagem (Pinto, 2020).

Buscando informações sobre se as empreendedoras possuem funcionários para realizar as tarefas de casa ou se essas tarefas são atribuídas a alguém da família ou pessoas próximas a elas, obteve-se as seguintes respostas:

Entrevistada 1 Não tenho ninguém que trabalhe para mim em casa, eu mesma faço tudo.

Entrevistada 2: Tenho duas funcionárias.

Entrevistada 3: Nas tarefas de casa não tenho funcionários, as atividades são atribuídas a mim e a maior parte às minhas filhas.

A primeira entrevistada ressalta que não tem ninguém que faça o trabalho doméstico. Já a segunda relata haver duas funcionárias. No caso da última entrevistada essas atividades são destinadas e executadas pelas filhas. Sendo assim, pode-se identificar que além das responsabilidades domésticas como limpar a casa, cuidar dos filhos, as empreendedoras, em alguns casos ainda conseguem conquistar espaço nos campos de liderança e, além de tudo, lidar com o preconceito. Dessa forma, Barone (2009) traz um novo contexto sobre a questão do papel feminino na reprodução do trabalho e a reprodução familiar. Ele enfatiza que a importância do apoio familiar nas questões de casa para evitar sobrecarga de responsabilidades.

Por fim, com intuito de entender se as entrevistadas conseguem relacionar os desafios como um fator motivacional, as empreendedoras responderam da seguinte forma:

Entrevistada 1: Sim, com certeza. Acredito que a motivação empreendedora se relaciona com alguns “nãos” que recebemos. E cada um desses “nãos” é um empurrão para frente, e faz parte do processo.

Entrevistada 2: Sim, sem dúvidas. Pois somos condizentes com aquilo que vivemos, com nossas experiências sejam elas boas ou ruins.

Entrevistada 3: Apesar dos desafios, existe sim uma motivação, para a busca do próprio negócio, busca de realização, trabalhar com aquilo que eu gosto e com flexibilidade posso ter uma qualidade de vida melhor.

A entrevistada 1 observa uma clara relação entre fatores motivacionais e os desafios no seu ramo. A segunda entrevistada ressalta que tanto as experiências positivas quanto as negativas impulsionam a motivação. Por fim, a terceira entrevistada identifica a realização pessoal, o amor pelo o que faz, a flexibilidade e a qualidade de vida como propósitos que a motivam.

Apesar das adversidades encontradas no campo empreendedor feminino, a motivação empreendedora ainda é bastante presente na visão das entrevistadas. Elas encaram os desafios como estímulos para o crescimento pessoal, buscando realização e qualidade de

vida. Independente do ramo ou sexo, empreendedores levam consigo fatores que os incentivam a persistir e se dedicar apaixonadamente ao que fazem. De acordo com dados do Gem (2019), os principais motivos que impulsionam empreendedores incluem: o ganho na qualidade de vida, a vontade de mudar o mundo e ter uma renda alta. Além disso, o retorno financeiro também é levado em consideração, principalmente por aqueles que empreendem por oportunidade.

Pode-se dizer que o empreendedorismo não conhece limitações. Ou seja, não se restringe a um negócio específico, a um único ramo ou a uma única oportunidade. É necessário realizar novas tentativas e explorar novas possibilidades. O mais importante é compreender o que deu errado, identificar as razões pelas quais essa tentativa falhou, buscar soluções para corrigir esses desvios e compreender que tudo isso são aprendizados para continuar na jornada empreendedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender os desafios enfrentados no empreendedorismo feminino em Unai/MG, focando na identificação das dificuldades que as mulheres empreendedoras enfrentam ao conciliar vida pessoal e profissional. Para isso, foram abordadas diversas objeções encontradas por mulheres que são donas de seus próprios negócios, abrangendo tanto a esfera pessoal quanto a profissional.

De acordo com as respostas das entrevistadas, foi possível perceber que os desafios frequentes que cercam o empreendedorismo são: a ausência de apoio da família, a falta de suporte financeiro e a dificuldade de conciliação entre vida pessoal e profissional.

Após coletar diversas opiniões sobre o ambiente empresarial feminino, tanto ideias individuais quanto opiniões mais abrangentes, ficou evidente que o empreendedorismo feminino enfrenta desafios relacionados a preconceitos. No entanto, essas dificuldades se tornam exemplos de determinação e resiliência, contribuindo para o fortalecimento do empoderamento das mulheres empreendedoras.

Observando os resultados provenientes das respostas da pesquisa, verifica-se que, embora os desafios sejam recorrentes, as empreendedoras são motivadas através daquilo que amam fazer, a busca pelo espaço, melhor qualidade de vida e dos “nãos” ouvidos durante sua carreira profissional.

As participantes das entrevistas contribuíram para identificar os desafios enfrentados na conciliação entre vida pessoal e profissional, respondendo à questão central

do estudo. Foram destacadas questões como a flexibilidade de horários, a falta de apoio da família e de amigos, a maternidade (em dois casos), as responsabilidades domésticas, a escassez de momentos de lazer e também preconceitos (como a burocracia na abertura da empresa), que afetam as empreendedoras na cidade de Unai/MG.

Por fim, com base nos resultados obtidos, sugere-se a continuidade desta pesquisa com foco em explorar os desafios enfrentados em outras áreas do empreendedorismo feminino, tais como: a gestão de pessoas com ênfase na liderança, o investimento em tecnologia e as questões que envolvem o campo do empreendedorismo negro feminino.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, H. M. de. **Mulheres negras empreendedoras no Brasil**: suas barreiras e comportamento de superação para empreender. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) -Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. 94 p.
- AIDAR, M. M. **Empreendedorismo** (Coleção Debates em Administração) Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522126101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126101/>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- ALPERSTEDT, G, D FERREIRA, J, B. SERAFIM, M. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista das Ciências da Administração**, vol. 16, núm. 40, p. 221-234
- ARNOLDI, M. A. C.; ROSA, M. V. de F. P. do C. **A entrevista na pesquisa qualitativa - parâmetros para validação dos resultados**. São Paulo Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178768/>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- ARRUDA FILHO. JM. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178768/>. Acesso em: 21 mai. 2022. Grupo GEN, 2017
- BAGGIO. A. F, BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo, conceitos e definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539
- BARBOSA, H. M. A., ROCHA NETO, M. P. da CAMÂRA, JÚNIOR, S. L. C., & da SILVA, P. M. M. da. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista De Gestão E Secretariado**, 12(2), 94–121.
- BARONE. M. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: políticas públicas sob análise. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 43(1):231-56, JAN./FEV. 2009.
- CANDEIAS, J. P. **A relação entre cultura organizacional e conciliação vida pessoal-vida profissional**: O caso das startups. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Psicologia e Desenvolvimento de Recursos Humanos, 2021.
- CAPPONI N.F; DALL’ASTA. D. Fatores motivacionais que levam o público feminino a aventurarem-se no mundo dos negócios. **CAP Accounting and Management**, v. 8, n. 8 (2014).

CARRIJO, M. C.; FERREIRA, S. R. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: Uma análise dos dados da GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 6, n. 6, Mar. 2017, p. 200-225

COSTA, A. M.; CERICATO, D; MELO, P. A Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 4, p. 32 - 43, outubro/dezembro 2007.

DORNELAS, J. Empreendedorismo na prática: Editora Empreende, 2020. 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052014/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FARIAS FILHO, M. C. F.; ARRUDA FILHO, E. J. M A. **Planejamento da Pesquisa Científica**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2015. 9788522495351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495351/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

FERREIRA M. P. SANTOS J.C SERRAF. **Ser empreendedor**: Editora Saraiva, 2009. 9788502121966. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121966/>. Acesso em: 01 mar. 2022

FRANÇA, T. **Empreendedorismo feminino: as mulheres na franchising**. 2018. Disponível em: <https://startupipi.com.br/2018/12/empreendedorismo-feminino-as-mulheres-no-franchising/>. Acesso em 03 de mar 2022.

Kometani, Pâmela. Mulheres ganham menos do que os homens em todos os cargos, diz pesquisa. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargos-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 4 mar. 2022.

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. São Paulo, Grupo A, 2017. 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GEM, Monitor Global de Empreendedorismo. **Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <ps://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. Grupo GEN, 2022. 9788597023954. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023954/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

HISRIC, R D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Grupo A, 2014. 9788580553338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MENDES, M. **Empreendedorismo 360° - A Prática na Prática**. 3ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012422. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012422/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

MONTEIRO, I.; SANTOS, E. C. Dos; MONTEIRO. **A importância da evolução feminina no mercado de trabalho**: O desenvolvimento do empreendedorismo Feminino no Brasil. 2012. Folhas 41, Monografia. Curso de Graduação em Administração, Faculdade de Pindamonhangaba FAPI, Pindamonhangaba, SP.

NASCIMENTO, L. P. D. **Elaboração de projetos de pesquisa**: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126293. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293/>. Acesso em: 26 mai. 2022.

OLIVEIRA, A.K.B. **Ser mulher e filósofa**: narrativas de superação da supremacia masculina na filosofia. Dissertação (Mestrado- Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Educação. Macapá, 95 p, 2020.

PATRÍCIO, P; CANDIDO C. M. **Empreendedorismo** - Uma Perspectiva Multidisciplinar. Grupo GEN, 2016. 9788521630852. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

PINTO, A. C. C. **Direitos das Mulheres**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9786556271248. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271248/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

ROSA, M.V. de F.P. do C. ARNOLDI, M. A. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa- parâmetros para avaliação dos resultados**. São Paulo Grupo Autentica, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178768/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SEBRAE, **As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras**: 1998-2020 Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>. Acesso em: 03 de mar 2002.

STEWART, C. J.; CASH, W. B. **Técnicas de entrevista**. Grupo A, 2015. 9788580555042. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

TEIXEIRA, R.M. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 10(1), pp. 44-64, jan./abr. 2016.

WILLIAMS, M. **Empreendedorismo Social Feminino**. Editora Saraiva, 2021. 9786558100751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100751/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Grupo A, 2015. 9788582602324. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 04 mai. 2022

ZAMPROGNA, L.; TREVISAN, J. K. D. V.; ZANATTA, J. M. Mulheres líderes e a gestão de pequenas empresas: um estudo exploratório das atitudes. In: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. **Anais**. São Paulo: EGEPE, 2016.